



GUILHERME ALEXANDRE BONNEAU

Guarda-livros, mestre-escola, cirurgião-dentista, advogado, promotor e juiz. Nascido no ano de 1837, na Comuna francesa de Blaye, Departamento de Gironde, no sudoeste da França. Filho de Jean-Baptiste Jacques Bonneau e de Catherine Prolongeau Bonneau. A vinda dessa família para a América inicia em 1837, quando Jean-Baptiste, então com 33 anos, deixando a esposa grávida para trás, migrou para Montevidéu (Uruguay), onde já haviam outros imigrantes franceses, em busca de trabalho e melhores condições de vida. Em 1848, sua esposa e o filho Guilherme Alexandre (então com 11 anos) também migraram para Montevidéu. O embarque aconteceu no porto francês de Bordeaux. Na capital uruguaia, Jean-Baptiste trabalhava nas oficinas de Juan Agustín Camilo Jouve (marselhês radicado em Montevidéu desde 1825; entrou para a história uruguaia como o fabricante das primeiras moedas do país, em 1840).

A estadia da família Bonneau (agora completa) foi curta em Montevidéu, pois o país estava mergulhado na “Grande Guerra” civil, com o enfrentamento dos partidos Blanco e Colorado, onde Jouve, por ser amigo pessoal e compadre do presidente Fructuoso Rivera (o 1º do Uruguay), era capitão de arsenal da Legião dos Franceses voluntários que apoiavam o partido Colorado. Para proteger a família de ataques e revanchismos dos adversários políticos, Jouve, neste mesmo ano de 1848, envia carta ao presidente Rivera comunicando-lhe o seu autoexílio no Brasil, mais especificamente em Jaguarão. Além de Jouve e a esposa, migraram para o Brasil os filhos do casal, Adolfo e Fructuosa Bernardina (batizada com o nome dos padrinhos ilustres – Fructuoso Rivera e sua esposa Bernardina), uma serviçal de nome “Maria” (adotou o sobrenome Jouve), e a família Bonneau – Jean-Baptiste, Catherine e o menino Guilherme Alexandre. A viagem tortuosa e exaustiva, em carretas de bois, durou mais de 10 dias, sendo necessário muitas paradas ao longo do caminho para troca de animais. Ao chegar em Jaguarão, a família Jouve instala-se em um casarão em frente à Praça da cidade (pela atual rua “27 de Janeiro”). Os negócios não deram certo e a família veio à falência pouco tempo depois. Com a morte de Agustín Jouve em 1857, a família entra em miséria total necessitando de ajuda financeira por parte da população jaguarense. Somente em 1868, a família consegue recuperar as finanças após longa demanda judicial para receber dinheiro que o Governo Uruguayo devia a Jouve. Após a chegada em Jaguarão, se desconhece o local onde se instalou a família Bonneau, provavelmente próximo ou junto com a Jouve, pois ambas famílias permaneceram sempre muito unidas. Em 04 de janeiro de 1862, então com 25 anos, Guilherme Alexandre Bonneau casa-se com Fructuosa Bernardina Jouve, em Jaguarão. Desta união nasceram 06 filhos, os dois primeiros em Jaguarão e os demais em Arroio Grande.

Em 1865, a família Bonneau e Jouve transferem-se para a Freguesia de Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande, dando início assim, a longa trajetória de relevantes serviços prestados à comunidade arroio-grandense por Guilherme Alexandre Bonneau, que deixou aqui grande descendência.

Ao instalar-se em Arroio Grande, a família Bonneau veio a residir na região do “Chasqueiro de cima”, na localidade conhecida como “Serra dos Lucas” (onde até poucos anos atrás, ainda existiam ruínas da propriedade).

Antes de findar a década de 1860, Guilherme Alexandre Bonneau já estava atuando na sede da Freguesia, exercendo seus primeiros ofícios (de muitos!). Com boa instrução e com um nível





intelectual muito elevado, atuou como Mestre-Escola (professor de instrução primária, primeiras letras); Guarda-Livros (equivalente hoje, aos profissionais Contábeis); e Cirurgião Dentista (provavelmente, foi ele primeiro a atuar no município).

Em 1874, após o falecimento de sua primeira esposa (sepultada no cemitério da Irmandade de Arroio Grande), Guilherme Alexandre se viu sozinho para criar 6 filhos ainda menores. Após quase um ano de luto, em 04 de fevereiro de 1875, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça, contrai segundas núpcias com a jovem arroio-grandense Aurélia Ignácia da Silva, filha de Fidêncio Ignácio da Silva e Luciana Antunes da Silva. Deste matrimônio nasceram oito filhos (com os outros seis, somavam 14). Com a nova família, veio a residir no 3º Distrito da Freguesia (hoje, pela Estrada da Figueirinha, há poucos quilômetros do Bairro Promorar, a localidade é conhecida como “Canha dos Bonneau”).

Para que pudesse viver legalmente no Brasil e exercer suas funções públicas e jurídicas, em 23 de agosto de 1876, recebe “Carta de Naturalização”, expedida pela Princesa Isabel, no Palácio do Rio de Janeiro, quando regente do país, substituindo seu pai, D. Pedro II, quando este estava em viagem à Europa. Dentre as funções públicas exercidas, foi secretário interino da Câmara de Vereadores de Arroio Grande por várias oportunidades, além de membro e secretário da Irmandade de Nossa Senhora da Graça.

Em 20 de dezembro de 1878, o Desembargador Antônio Augusto Pereira da Cunha, oficial da Ordem da Rosa e Presidente interino da Relação de POA, concede licença plena a Guilherme Alexandre para que esse pudesse exercer suas funções jurídicas. Após a data, atuou como Advogado em muitas causas. Foi curador de famílias cujo patriarca falecera deixando bens e órfãos menores. Foi o primeiro Promotor de Justiça de Arroio Grande, além de exercer, mesmo que por curto tempo, a função de Juiz.

Faleceu aos 65 anos, em 25 de novembro de 1902, vítima de pneumonia, contraída após forte chuva que o atingiu quando fazia medição de campo na localidade do Chasqueiro.

Em 1968, sessenta e seis anos após o falecimento de Guilherme Bonneau, o então prefeito municipal Lauro Cavalheiro, por intermédio do vereador Néffton Góz, toma conhecimento da história desse ilustre cidadão e de seus relevantes serviços prestados a comunidade arroio-grandense. Para homenageá-lo, em 02 de julho, dá seu nome a antiga Escola da Estação Férrea Visconde de Mauá. No ato inaugural, além de outros familiares, esteve presente sua única filha ainda viva, Beatriz Nerina, então com 87 anos, tendo a fita inaugural descerrada por ela. Atualmente, a “Escola Guilherme Bonneau”, desativada, serve de sede para reuniões dos moradores do Distrito de Mauá, sendo ainda, Sessão Eleitoral.

Texto: Lizandro Araújo

